



**Ministério da Saúde e
da Segurança Social**

**INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
Laboratório de Entomologia**

**Boletim de monitorização Entomológica
(Outubro/Novembro de 2016)**

Ficha técnica

Conselho de Administração:

Dr. Tomás Valdez

Dr. Júlio Rodrigues

Doutora Edna Lopes

Laboratório de Entomologia:

Dr. Davidson Monteiro - Análises Clínicas e Saúde Pública

Dr. Isaías Varela - Biólogo

Supervisão:

Doutora Joana Alves - Ciências Biomédicas - Parasitologia

Período: Outubro/Novembro de 2016

Área monitorada: Concelho da Praia

Lista de Tabelas

Tabela 1. Valores limites de risco de transmissão de doenças por <i>Ae. aegypti</i>	3
Tabela 2. Localidades, habitações e recipientes inspecionados para <i>Aedes aegypti</i> , concelho da Praia, Outubro/Novembro de 2016.....	4
Tabela 3. Espécies de mosquitos adultos coletadas por aspiração mecânica no interior e exterior das habitações, cidade da Praia, Outubro/Novembro de 2016.....	5
Tabela 4. Espécies de mosquitos (♀) alimentados de sangue coletados no interior e exterior das habitações.....	5
Tabela 5. Espécies de larvas coletadas nas localidades, cidade da Praia, Outubro/Novembro de 2016.....	6

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Produtividade dos recipientes inspecionados para <i>Aedes aegypti</i> , concelho da Praia, Outubro/Novembro de 2016.	4
Gráfico 2. Índices entomológicos (%) das localidades visitadas, concelho da Praia, Outubro/Novembro de 2016.	7
Gráfico 3. Evolução de índices entomológicos (%) entre Julho/Setembro e Outubro/Novembro para o bairro de Achada Santo António	7
Gráfico 4. Evolução de índices entomológicos (%) entre Julho/Setembro e Outubro/Novembro para o bairro de Achada Eugénio Lima	8
Gráfico 5. Evolução de índices entomológicos (%) entre Julho/Setembro e Outubro/Novembro para o bairro de Achada Grande Trás	8

Contextualização

Vários índices entomológicos foram usados para expressar a densidade vetorial e direcionando o esforço para seu controle.

A determinação dos índices da densidade vetorial constitui um importante mecanismo de vigilância entomológica. O Índice de Habitação (IH: porcentagem de casa positivas para larva de *Aedes*), o Índice de Breteau (IB: Porcentagem de recipientes positivos para larva de *Aedes*) e o Índice de Recipiente (IR: porcentagem de recipientes positivos pra larvas de *Aedes* por casa) têm sido os índices mais utilizados (Gomes, 1998).

Segundo a OMS (1986) existe risco de epidemias se o valor do índice ultrapassa o limite de 5% para o Índice de Breteau e 3% para o Índice de Recipiente (Instituto Pasteur de Dakar, 2016).

Vários níveis de risco de transmissão foram propostos. A Organização Pan Americana de Saúde (PAHO), considera três níveis de risco de transmissão: baixo (IH<1%), médio (IH 1%–5%) e alto (IH>5%). No entanto nalguns contextos epidemiológicos foram estabelecidos diferentes limites de risco para as doenças transmitidas por *Aedes*.

Tabela 1. Valores limites de risco de transmissão de doenças por *Ae. aegypti*.

Nível de risco	Índice Habitação (%)	Índice de Recipiente (%)	Índice de Breteau (%)
Baixo	<1	<0,5	<1
Moderado	1 - 4,9	0,5 – 2,9	1 - 4,9
Elevado	≥5	≥3	≥5

I – PARTE: Resultados gerais - levantamento entomológico Outubro/Novembro

Tabela 2. Localidades, habitações e recipientes inspecionados para *Aedes aegypti*, concelho da Praia, Outubro/Novembro de 2016.

Localidades	Nº de casas inspecionadas	Nº de casas positivas	Nº de recipientes positivos		Nº de recipientes negativos		Total recipientes
			interior	exterior	interior	exterior	
Fonton	22	2	2	0	25	6	33
Taiti	10	3	0	3	8	8	19
Achada S. António	35	8	6	4	40	41	91
Achada Eugénio Lima	32	13	9	6	59	24	98
Achada Grande Trás	23	5	2	5	68	17	92
Várzea	29	7	4	7	56	14	81
Achadinha	26	12	8	8	38	21	75
Palmarejo	24	9	3	9	29	22	63
Total	201	59	34	42	323	153	552

Gráfico 1. Produtividade dos recipientes inspecionados para *Aedes aegypti*, concelho da Praia, Outubro/Novembro de 2016.

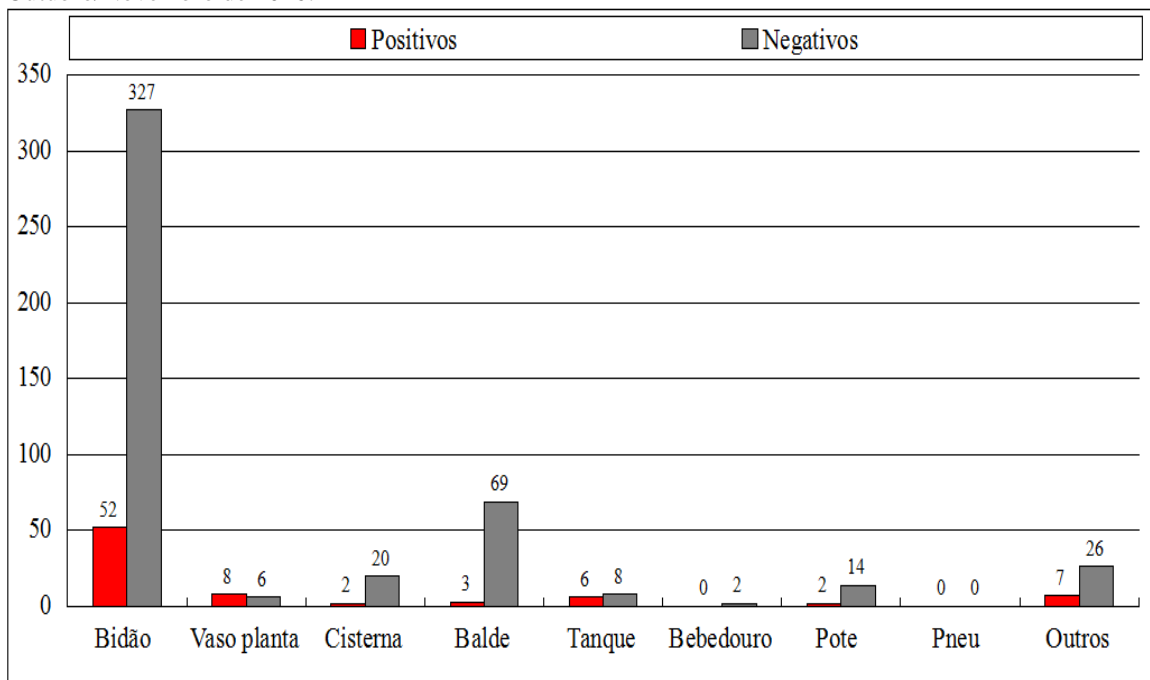


Tabela 3. Espécies de mosquitos adultos coletadas por aspiração mecânica no interior e exterior das habitações, cidade da Praia, Outubro/Novembro de 2016.

Localidades	Espécies	Interior		Exterior		Total
		♂	♀	♂	♀	
Fonton	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	8	28	14	2	52
	<i>Ae. aegypti</i>	0	4	2	9	15
	<i>An. gambiae s.l.</i>	0	4	0	3	7
	<i>Anopheles spp</i>	0	1	0	0	1
Taiti	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	81	126	7	3	217
	<i>Ae. aegypti</i>	0	11	0	2	13
	<i>Anopheles spp</i>	1	0	0	0	1
Achada Santo António	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	5	12	13	2	32
	<i>Ae. aegypti</i>	0	6	2	1	9
	<i>An. gambiae s.l.</i>	0	4	0	0	4
Achada Eugénio Lima	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	30	73	77	68	248
	<i>Ae. aegypti</i>	10	17	33	18	78
Achada Grande Trás	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	147	256	56	27	486
	<i>Ae. aegypti</i>	2	3	0	2	7
Várzea	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	61	40	21	7	129
	<i>Ae. aegypti</i>	25	29	30	7	91
	<i>An. gambiae s.l.</i>	1	5	0	1	7
Achadinha	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	29	28	8	1	66
	<i>Ae. aegypti</i>	3	11	9	7	30
Palmarejo	<i>Cx. pipiens s.l.</i>	21	40	1	0	62
	<i>Ae. aegypti</i>	0	14	6	4	24
Total		424	712	279	164	1579

Tabela 4. Espécies de mosquitos (♀) alimentados de sangue coletados no interior e exterior das habitações.

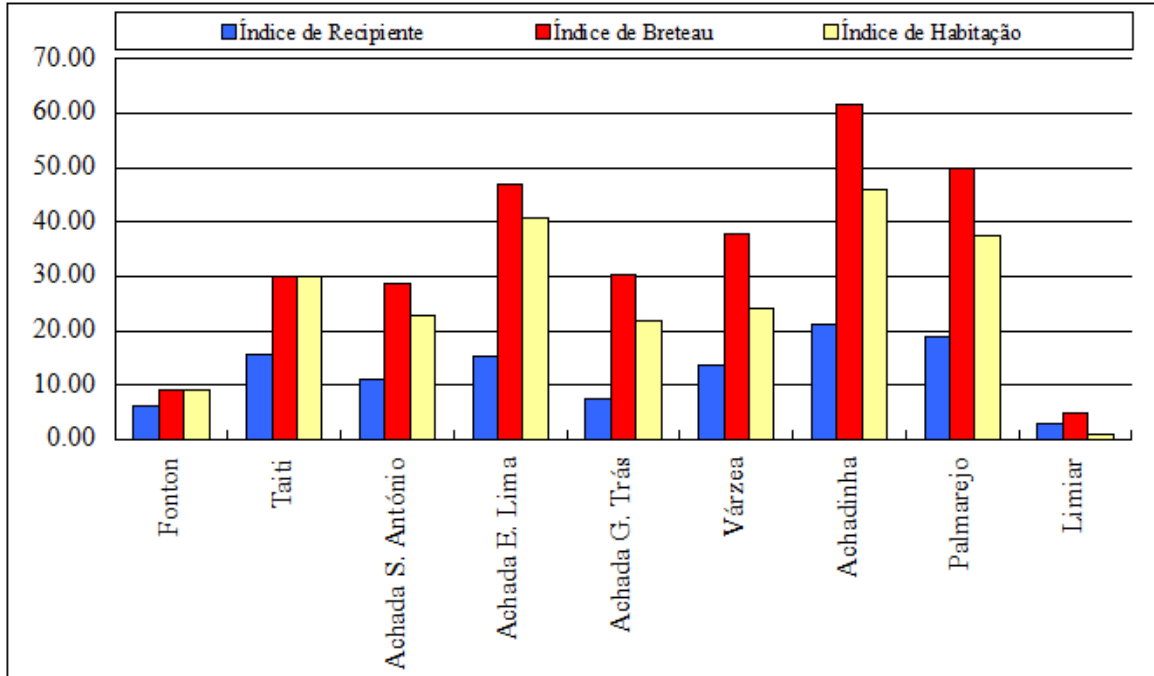
Espécies	Interior	Exterior	Total
<i>Cx. pipiens s.l.</i>	375	27	402
<i>Ae. aegypti</i>	50	18	68
<i>An. gambiae s.l.</i>	10	3	13
<i>Anopheles spp</i>	1	0	1
Total	436	48	484

Tabela 5. Espécies de larvas coletadas nas localidades, cidade da Praia, Outubro/Novembro de 2016.

Localidades	Espécies			
	Cx. pipiens s.l.	Ae. aegypti	An. gambiae s.l.	An. pretoriensis
Fonton	2	3	13	3
Taiti	0	26	1	0
Achada S. António	5	44	0	0
Achada Eugénio Lima	31	37	0	0
Achada Grande Trás	10	345	1	16
Várzea	0	59	0	0
Achadinha	60	106	0	0
Palmarejo	5	102	0	0
Total	113	722	15	19

II – PARTE: Índices larvais

Gráfico 2. Índices entomológicos (%) das localidades visitadas, concelho da Praia, Outubro/Novembro de 2016.



Evolução dos índices

Gráfico 3. Evolução de índices entomológicos (%) entre Julho/Setembro e Outubro/Novembro para o bairro de Achada Santo António.

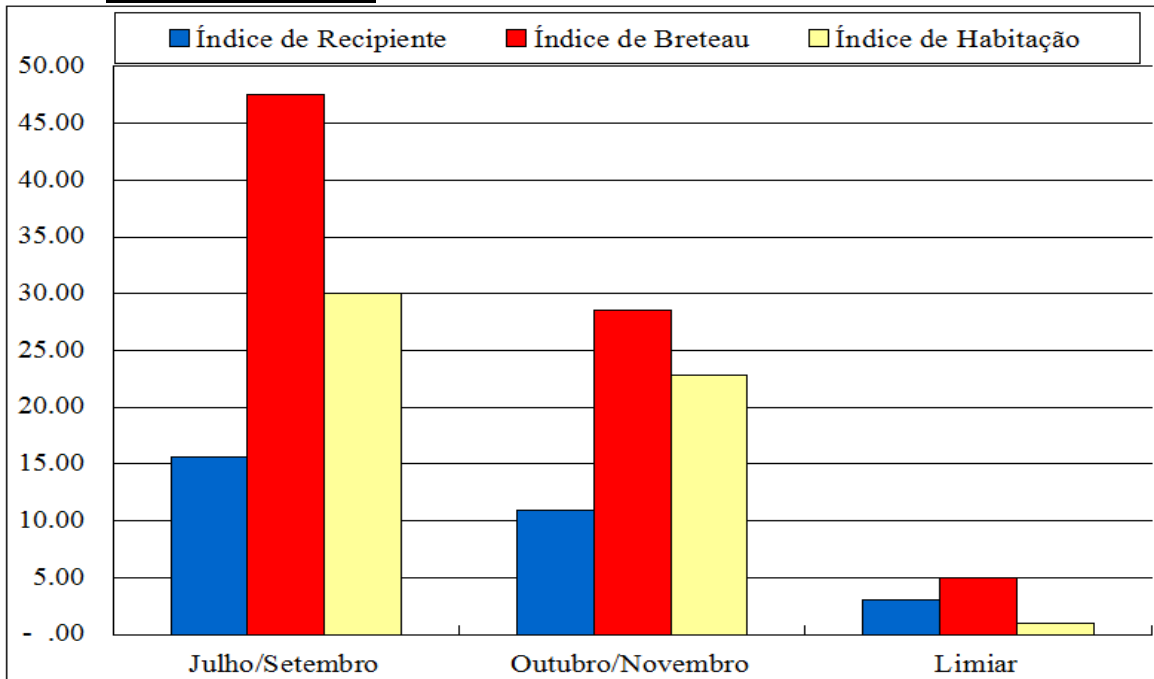


Gráfico 4. Evolução de índices entomológicos (%) entre Julho/Setembro e Outubro/Novembro para o bairro de **Achada Eugénio Lima**.

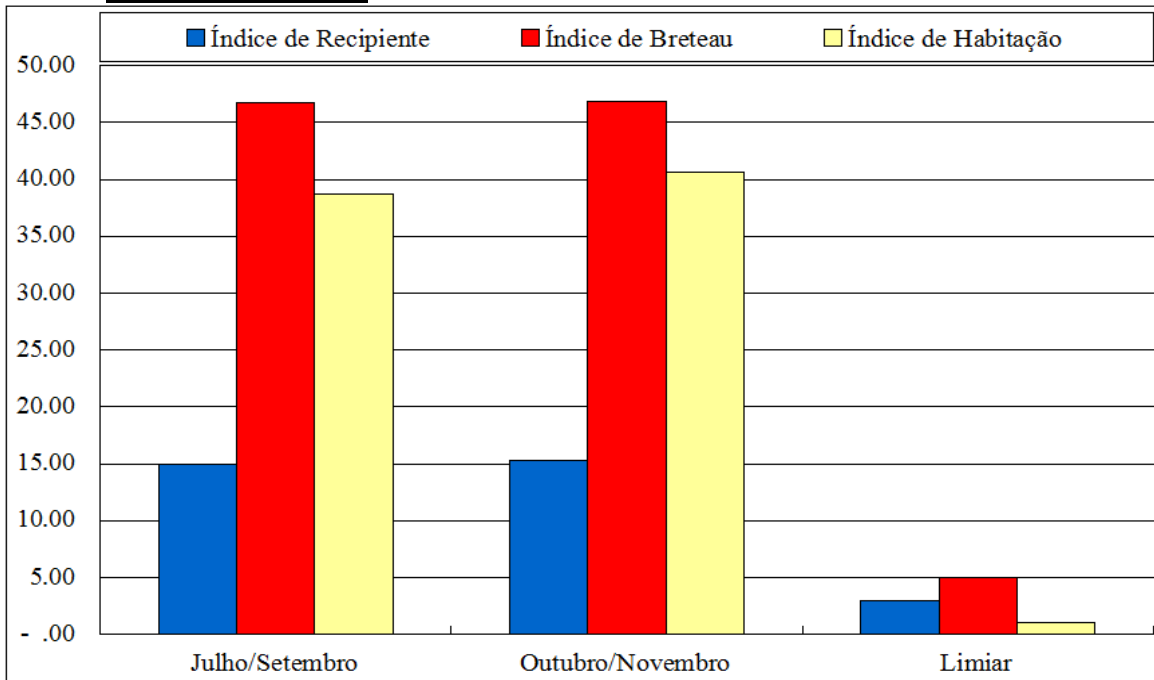
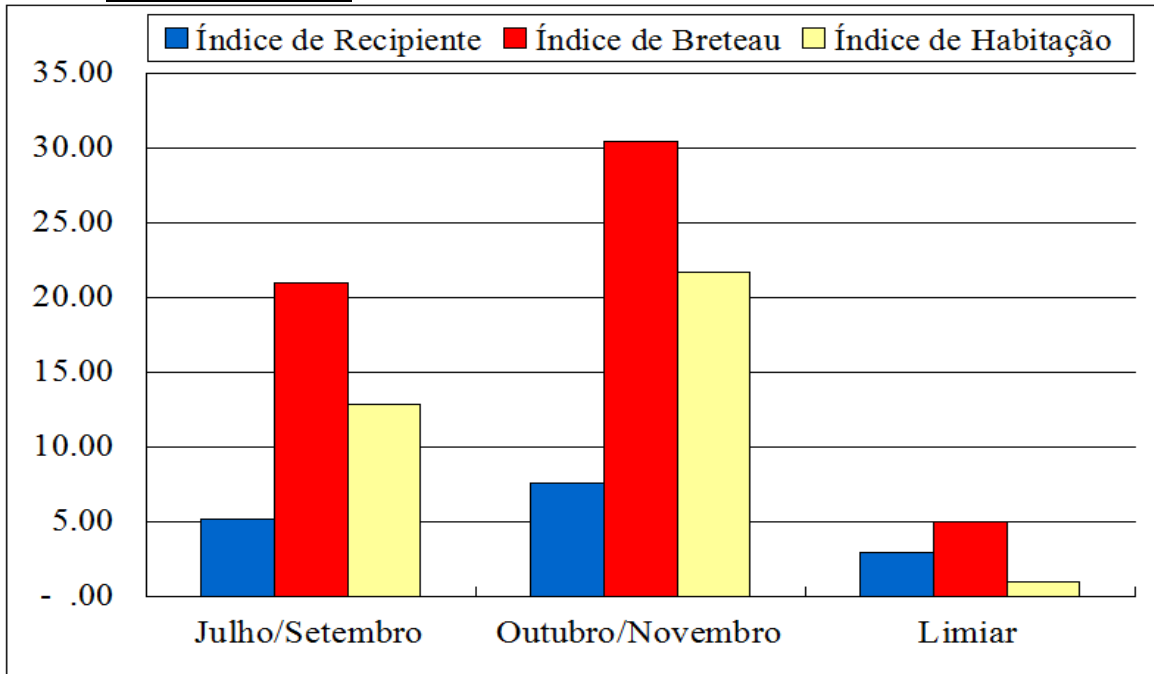


Gráfico 5. Evolução de índices entomológicos (%) entre Julho/Setembro e Outubro/Novembro para o bairro de **Achada Grande Trás**.



III – PARTE: Observação no terreno

Durante o trabalho realizado no terreno constatou-se que a existência de casas abandonadas com fossas a céu aberto, com águas acumuladas, representa um dos principais focos de mosquitos nas localidades visitadas. Os edifícios inacabados/abandonados na sua maioria são inacessíveis dificultando assim a ação de eliminação e/ou tratamento dos criadouros bem como da sua monitorização.